

PROGRAMA DESENVOLVIMENTO ORDENADO DA MITILICULTURA NO LITORAL DE SÃO PAULO

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Este projeto tem como objetivo promover o desenvolvimento participativo de toda a cadeia do agronegócio da mitilicultura (criação de mexilhões) de forma planejada, ordenada e responsável visando a sustentabilidade da atividade junto às comunidades locais e/ou ao setor pesqueiro no litoral norte de São Paulo. As metas mais importantes por ordem de prioridade: Incentivar e promover o ordenamento e o gerenciamento participativo da atividade da mitilicultura desde o nível federal até o municipal; planejar a ocupação das áreas através do zoneamento e demarcação para a implantação de projetos; capacitar profissionalmente e transferir a técnica de criação de mexilhões; divulgar as técnicas de maricultura e do manejo racional dos recursos naturais em programas de educação ambiental para a comunidade incluindo as crianças e adolescentes; estimular o associativismo entre os produtores e envolver o público nas atividades específicas; oferecer assistência técnica contínua aos produtores; implantar cultivos replicáveis e auto sustentáveis preferencialmente junto ao pesqueiro; Realizar pesquisas aplicáveis ao setor da mitilicultura; promover as atividades que sensibilizem os públicos envolvidos; incentivar a criação de um grupo gestor através da participação de todos representantes do setor; reciclar e aprimorar os conhecimentos dos criadores estabelecidos; realizar reuniões técnicas, fóruns e workshops; promover a padronização das estruturas de cultivo; apoiar as ações que incentivem a divulgação da atividade e do produto cultivado; Incentivar os diferentes segmentos da cadeia produtiva incluindo o ecoturismo.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

Como primeira etapa do projeto foi realizado o mapeamento, de forma participativa, das áreas propícias a instalações de fazendas marinhas ao longo de todo litoral norte de São Paulo. Com o planejamento estabelecido, foi possível dar continuidade simultaneamente as atividades como a capacitação profissional do setor pesqueiro através da transferência da técnica de criação de mexilhões, a reciclagem e o aprimoramento dos conhecimentos para os criadores estabelecidos em forma de palestras e cursos, a divulgação das técnicas de maricultura e de manejo racional dos recursos naturais em programas de educação ambiental para crianças, além de, oferecer assistência técnica contínua aos produtores, promover a implantação de cultivos replicáveis e auto sustentáveis, incentivar os diferentes segmentos da cadeia produtiva incluindo o ecoturismo, estimular o associativismo entre os produtores, apoiar o ordenamento, disciplinando e gerenciando a atividade até em nível municipal, estimular o monitoramento da qualidade do produto e das áreas produtoras e promover pesquisas dirigidas a real necessidade do setor. Através dessas ações, o projeto reafirma seu caráter multissetorial e multidisciplinar aplicando o conhecimento científico e tecnológico para desenvolvimento responsável da atividade de mitilicultura.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Sim, o projeto faz parte do Programa de Desenvolvimento da Criação Ordenada de Moluscos Bivalves do Instituto de Pesca/ SAA, o qual estabelece diretrizes e incentiva as ações no litoral norte de São Paulo para o desenvolvimento da mitilicultura.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O Público contemplado é principalmente de pescadores artesanais e ou comunidade local. Atualmente são 95 famílias produtoras distribuídas ao longo de 20 praias do litoral norte de São Paulo, sendo 90% destas, pessoas ligadas ao setor pesqueiro. A proporção de produtores do sexo masculino é a grande maioria e representa cerca de 98%. Como é uma atividade desenvolvida em nível familiar, o projeto vem incentivando a participação do público feminino principalmente nas etapas da semeadura e colheita. Atualmente, a clientela representa 38% do potencial do público pretendido para um desenvolvimento ordenado, responsável e sustentado da mitilicultura paulista. O projeto incentiva preferencialmente as pessoas ligadas

ao setor pesqueiro e/ou a comunidade local dos municípios inseridos no litoral norte de São Paulo. A partir do interesse deste público, são incentivados a participarem dos cursos de capacitação proferidos no Instituto de Pesca, realizados em parceria com o Ministério da Agricultura (MAPA/SIF) e associação dos maricultores do Estado de São Paulo (AMESP). Também são oferecidos atendimento personalizado e assistência técnica continuada através do IP e Casa da Agricultura de São Sebastião (CATT), assim como são incentivados a participarem mensalmente das reuniões dos produtores (AMESP) através da qual buscam colaborar com o projeto.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O gasto anual do projeto é de aproximadamente R\$ 376.400,00 (Trezentos e setenta e seis e quatrocentos reais). As fontes são federais do ministério do meio ambiente e do ministério da agricultura, as estaduais são secretaria de agricultura e FAPESP (fundo de amparo à pesquisa do estado de São Paulo) e da associação dos maricultores do Estado de São Paulo. O percentual federal é de 22,8%, o estadual de cerca 76, 2% e da AMESP é de cerca de 1%. O percentual da receita orçamentária total do nível de governo a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado no projeto é de 4,7 % em média do total anual do orçamento do Instituto.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

Somam-se 29 pessoas envolvidas diretamente neste projeto, entre pesquisadores, técnicos e representantes da classe dos milicultores. O número de homens que executam função de direção é de 3 e das mulheres é de 4. Considerando que os diretores também participam das atividades de execução, totalizam-se 29 pessoas.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

As entidades que trabalham em parceria com o Projeto e suas ações são: **Instituto de Pesca** - Pesquisar e desenvolver a atividade da milicultura. O instituto de pesca é o coordenador do projeto além de realizar pesquisas multidisciplinares dentro do próprio projeto; **Associação dos Maricultores do Estado de São Paulo - AMESP**: organizar e reunir a classe produtora. A AMESP identifica e solicita as demandas de pesquisa e das necessidades do setor através da coordenação; **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Departamento de Pesca e Aquicultura/Serviço de Inspeção Federal MAPA/DP/ASIF**: Cadastrar os produtores para obtenção do registro de aquícultor e emissão do certificado de inspeção federal. Além dessas funções, os técnicos colaboram em parceria com o projeto no treinamento dos produtores em higiene e sanidade do produto final e na área da pesquisa sobre o processamento do produto; **IBAMA**: Ordenar a atividade da maricultura, elaborar a legislação pertinente e fiscalizar os estoques naturais do mexilhão. No projeto, colaboram no direcionamento técnico e na formatação da legislação e fiscalização ambiental; **Instituto de Economia Agrícola**: Promover estudos sócio-econômicos na área da milicultura no Estado de São Paulo. As demandas de pesquisa são identificadas e solicitadas pela coordenação do projeto; **Escola Superior Luiz de Queiroz/USP**: Promover pesquisas na área de processamento do mexilhão e na área da qualidade do produto final. As demandas de pesquisa são identificadas e solicitadas pela coordenação do projeto; **Prefeitura Municipal de Caraguatatuba/Secretaria de Meio ambiente, Agricultura e Pesca** – colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação, do zoneamento espacial das fazendas marinhas, na organização do setor e no apoio aos Festivais; **Prefeitura Municipal de Ubatuba** – Secretaria de Agricultura e Pesca - colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação, do zoneamento espacial das fazendas marinhas, na organização do setor, no apoio aos festivais

e na pesquisa aplicada ao setor. As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Prefeitura municipal de Ilhabela** – Secretaria de Meio Ambiente – colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação e capacitação do setor. As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Prefeitura Municipal de São Sebastião** - Secretaria de Meio Ambiente – colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação. As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Secretaria Estadual de Meio Ambiente – Departamento de recursos naturais** - DPRN colaborar em parceria com o projeto através do geo-referenciamento das áreas propícias a criação de mexilhões. As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Marinha do Brasil - Capitania dos Portos de São Sebastião** - colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação . As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Colônia de Pesca Z10** - colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação, do zoneamento espacial das fazendas marinhas e incentivar a capacitação dos pescadores para a atividade da mitilicultura - As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Colônia de Pesca z14** - colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação, do zoneamento espacial das fazendas marinhas e incentivar a capacitação dos pescadores para a atividade da mitilicultura - As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Colônia de Pesca z6** - colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação, do zoneamento espacial das fazendas marinhas e incentivar a capacitação dos pescadores para a atividade da mitilicultura - As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Colônia de Pesca z 8** - colaborar em parceria com o projeto através do mapeamento das áreas propícias a criação – As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Cooperativa Educacional de Ubatuba**- colaborar em parceria com o projeto através trabalhos em educação ambiental com crianças. As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto; **Coordenadoria de Assistência Técnica Integral CATI São Sebastião** - oferecer trabalhos de extensão pesqueira e fornecer assistência técnica contínua aos pescadores da região de Ilhabela e São Sebastião . As parcerias são estabelecidas pela coordenação do projeto.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

A participação da comunidade se concretiza através da capacitação dos interessados nos cursos de criação de mexilhões proferidos no Instituto de Pesca, assim como, através da frequência dos produtores nas reuniões técnicas e/ou nas reuniões da AMESP (associação dos maricultores do Estado de São Paulo), das visitas do Instituto de Pesca nas comunidades produtoras, da assistência técnica oferecida mensalmente aos mitilicultores e das visitas dos interessados à instituição.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

A mitilicultura vem sendo praticada comercialmente, desde 1983, no Estado de São Paulo, mesmo com falta de tradição pesqueira nas comunidades e sem o apoio político necessário para o desenvolvimento da atividade. Iniciativas pontuais como as da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (IP & CATI), em seus projetos de transferência de tecnologia e de educação ambiental, tem obtido resultados positivos e sólidos embora num processo moroso. Com o aumento de interessados na atividade verificou-se que não era possível agir apenas nas frentes de transferência da técnica e da pesquisa científica e que haveria a necessidade de envolver todos os órgãos competentes e a comunidade interessada, assim, no ano de 2000, este projeto foi concebido pela percepção da necessidade do envolvimento de todas as esferas do governo associados ao setor da cadeia produtiva para o real desenvolvimento ordenado da mitilicultura no litoral de São Paulo. Atualmente são 95 famílias produtoras distribuídas em 20 praias do litoral norte de São Paulo.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?

As etapas-chaves de implementação são: Desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica na área da bioecologia e de tecnologia de criação do mexilhão do Instituto de pesca/SAA, desde a década de 70 ;

implantação dos primeiros cultivos empresariais (1982); realizações de reuniões nas comunidades de pescadores para identificação do público alvo ao longo dos municípios do litoral norte (a partir de 1994 até os dias atuais); capacitação do setor produtivo através curso técnico anual (a partir de 1994 até os dias atuais); implantação dos cultivos – nove produtores (1994); formação anual de técnicos através da ofertas de estágios e de cursos dirigidos (a partir de 1994 até os dias atuais), apoio à fundação da associação dos maricultores do Estado de São Paulo (1998) ; Aumento do número de produtores de 42 para 67 (1998);aprovado o projeto atividade “Desenvolvimento ordenado da mitilicultura no Litoral de São Paulo” no Instituto de Pesca/SAA. (1999); identificação e formação das parcerias multiinstitucional e multidisciplinar (2000);realização do mapeamento das áreas propícias a implantação da maricultura com o envolvimento de todos os órgãos de competência até o nível municipal (abril de 2000); confecção e publicação do Programa de Desenvolvimento da Criação Ordenada de moluscos no Estado de São Paulo (agosto de 2000); formação de um grupo gestor paulista que tem como uma das funções, planejar o desenvolvimento ordenado da cadeia do agronegócio da malacocultura marinha com base no Programa de Desenvolvimento da Criação Ordenada de Moluscos no Estado de São Paulo (2002) .

As mudanças vêm ocorrendo ao longo da operação do projeto no planejamento que vem sendo revisado anualmente, nas novas tecnologias ofertadas ao setor produtivo, no maior envolvimento de todas as esferas do setor , entre outras

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Com a implantação efetiva dos parques produtivos na região do Litoral Norte, vários problemas surgidos ainda aguardam soluções. A legislação pertinente apresenta lacunas, à espera da aprovação das normas complementares para o licenciamento ambiental do Decreto 2869, o que dificulta a obtenção do registro de aquicultor por parte dos criadores , consequentemente de outros financiamentos e de garantias de cessão de uso das águas públicas como prevê o mesmo. A ausência do monitoramento ambiental nas áreas produtoras, provoca situações como a falta de certificação do produto pelo serviço de inspeção e vigilância sanitária e falhas no sistema de escoamento da produção para os pontos de comercialização. Por outro lado, a falta de pessoal especializado para os trabalhos, tanto de assistência técnica e extensão pesqueira como de mão de obra para os trabalhos práticos, o sub-aproveitamento das estruturas de criação, a falta da mecanização, os roubos e as questões envolvendo a obtenção de semente restringem a atividade. A forma de resolver estes entraves foi através da sensibilização e a união com os órgãos competentes e o setor produtivo neste projeto apresentado. Todos entraves ainda persistem.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Este projeto vem sendo analisado anualmente pelo grupo multiinstitucional e multidisciplinar formado e oficializado através da Portaria 407/2002 do MAPA em reunião técnica, onde as metas são reavaliadas e reformuladas. Também é avaliado pelo setor produtivo nas reuniões técnicas e ou da AMESP e pelo grupo de técnicos do próprio instituto diretamente envolvido. Os resultados podem ser demonstrados pelo número de produtores inseridos na atividade que atualmente são 95 famílias produtoras de mexilhões em 20 praias distribuídas ao longo do litoral norte de SP. Além da geração de empregos, outros resultados podem ser observados como a melhoria de qualidade de vida (vestuário, aquisição de bens móveis), aumento do interesse pelas questões técnicas através da leitura e da frequência nas reuniões técnicas, fixação dos produtores no seu local de origem, entre outros.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A mais importante conquista foi, no momento, a criação de 95 empregos no litoral paulista.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

A maricultura é uma atividade desenvolvida recentemente no litoral brasileiro que aparece como alternativa complementar de renda aos pescadores, contribuindo também para mitigar o desgaste dos estoques pesqueiros. O projeto vai além, inovando no processo de gestão planejada e participativa permitindo, por exemplo, a ocupação das áreas marinhas sem conflito com outras atividades econômicas como a pesca e o turismo.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

A maricultura é uma atividade que gera emprego e renda as comunidades pesqueiras, já empobrecidas pelo desgaste dos estoques pesqueiros, a um baixo custo de implantação. Ela pode também fornecer alimento direto de excelente qualidade nutritiva as comunidades produtoras, além de ser transmitida de geração para geração e fixar os produtores em seu local de origem mitigando os conflitos sociais causados pelo desemprego. A implantação de uma nova atividade de forma ordenada e responsável gera riqueza estimulando toda a cadeia produtiva (Maricultura & Turismo), diminui a pressão extrativa sobre os recursos explorados e incorpora os pescadores a uma atividade planejada.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia)

A maricultura é desenvolvida preferencialmente junto às comunidades pesqueiras no norte do Estado de São Paulo e vem melhorando a qualidade de vida das mesmas. A preocupação com a qualidade do meio ambiente vem crescendo ano a ano, estimulando a consciência ambiental junto ao setor produtivo. A atividade além de resgatar a auto-estima dos pescadores, perdida com o processo de diminuição dos estoques pesqueiros, vem proporcionando um aumento do conhecimento específico da maricultura e do ambiente que ele está inserido, através da participação nas reuniões técnicas, cursos, etc. Este projeto também vem desenvolvendo ações com as comunidades quilombolas e mais recentemente com a aldeia indígena "Boa Vista", ambas no município de Ubatuba – SP.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez
Nada a declarar

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

A mais significativa deficiência do programa está na falta de verbas para a execução do programa, para a contratação de pessoal técnico especializado e de apoio, para a execução da pesquisa científica e tecnológica aplicada à real necessidade do setor, para a aquisição de infraestrutura adequada para os órgãos executores e fiscalizadores, para os trabalhos de marketing para a atividade, para o monitoramento ambiental contínuo e para a criação de fundo de aval aos produtores para facilitar o acesso ao crédito.